



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Stefanni Longaretti Souza

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2023

Stefanni Longaretti Souza

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais
da Universidade Federal de Santa Catarina como
requisito para a obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sandra Arenhart

Curitiba

2023

Stefanni Longaretti Souza

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pelo Curso de Medicina Veterinária.

Curitibanos, 28 de junho de 2023.

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, DSc.
Coordenação do Curso

Banca examinadora

Prof.^a Dr.^a Sandra Arenhart
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Marcy Lancia Pereira
Universidade Federal de Santa Catarina

M.V. Gustavo Bonetto

Curitibanos, 2023.

Este trabalho é dedicado aos meus pais, José Arcangelo e Maria Cristina, e aos meus irmãos, Giselle e Guido espelho de todo meu amor e admiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por guiar os meus passos durante toda minha vida.

Aos meus pais, José Arcangelo Souza e Maria Cristina Longaretti Souza que são exemplos de amor, carinho, zelo e dedicação, por sempre me apoiarem e não me deixarem desistir, por deixarem de sonhar os próprios sonhos para sonhar os meus e de meus irmãos. Sem vocês, nada disso seria possível!

Aos meus irmãos, Giselle Longaretti Souza e Guido Longaretti Souza, por sempre estarem comigo, por serem minha âncora e apoiarem a seguir meus sonhos, por todo amor, apoio e momentos compartilhados. Sem vocês, nada disso seria possível!

A minha sobrinha Bettina Crepaldi Souza, que mesmo tão pequenina, me despertar o amor mais genuíno e verdadeiro.

Aos meus avós, Edecir Longaretti e Deonir Brovedan Longaretti, por todo apoio, amor, carinho e suporte ao longo da vida e em especial durante a graduação. A minha avó Adelina de Stéfani Souza e meu avô Írio Souza (*in memorian*), por todo amor, por suas orações e presenças. A minha madrinha Paula Longaretti, por todo apoio e por estar sempre presente em todos os momentos da minha vida. Ao Maicon Crepaldi por ser como um irmão, agradeço por todo apoio ao longo dos anos.

Agradeço aos meus filhos de quatro patas, Sassá (*in memorian*), Lana (*in memorian*) e Titto (*in memorian*) por me despertarem o amor pelos animais. Em especial a Amora, por ser minha melhor amiga e companhia em Curitiba.

Agradeço aos amigos de Curitiba, a minha segunda casa, por tornarem este período mais leve e feliz. Em especial a minha irmã de coração, Emilaine Souza, por ser minha família Curitibanense, por todo apoio, por não me deixar desistir inúmeras vezes e por compartilhar os melhores e piores momentos durante todos esses anos. A Camilla Sapia e Juliane Spolti que estão comigo desde o primeiro ano, agradeço por todo apoio. As minhas amigas, Leticia Fay, Isadora Ogawa, Luiza Sulzbac, Brenda Lagarreta, Sarah Pietra Rosa, Morgana Nunes, Laura Milak e Sabrina Freitas agradeço por toda amizade construída, por todos os momentos de descontração e todo apoio dentro e fora da universidade, com certeza vocês fizeram a caminhada ser mais leve.

As minhas amigas de longa data, Elizana Marcello e Thamiris Longaretti Marcello, agradeço por todos esses anos, que mesmo com toda distância estejam sempre presentes na minha vida.

Agradeço a todos os lugares onde fiz estágio durante o período de graduação, em especial ao Hospital Veterinário Vital e Hospital Veterinário Stolf, por me permitirem aprender com vocês no estágio curricular obrigatório.

Agradeço a todos os professores da UFSC que passaram por mim, que não só ensinaram sobre a medicina veterinária, mas sim como ser mais humana. Agradeço em especial minha orientadora, Sandra Arenhart, por todo o suporte e apoio ao final da graduação e por ser exemplo a seguir.

Por fim, agradeço a todos os animais que passaram por mim durante todo esse período, por me permitirem aprender, respeitar e amar cada dia mais a medicina veterinária.

"A persistência é o caminho do sucesso." - Charles Chaplin.

RESUMO

O estágio curricular obrigatório desempenha um papel fundamental na formação acadêmica, uma vez que permite ao estudante aplicar na prática o conhecimento teórico adquirido ao longo de sua graduação. O objetivo deste relatório é descrever brevemente informações relacionadas às atividades que foram desenvolvidas e acompanhadas durante o período de estágio curricular obrigatório. A execução do mesmo decorreu-se no Hospital Veterinário Vital localizado em Laguna - Santa Catarina, durante o período de 06 de janeiro de 2023 a 28 de fevereiro de 2023, que contou com a supervisão da Médica Veterinária Aline Alborghetti. O segundo local de escolha foi no Hospital Veterinário Stolf, localizado em Lages – Santa Catarina, durante o período de 06 de março a 28 de abril de 2023, com a supervisão do Médico Veterinário Caian Stolf. A orientação para elaboração deste trabalho, se deu a partir da Prof.^a Dr.^a Sandra Arenhart. O estágio abrangeu as áreas de clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais. As atividades desenvolvidas foram: acompanhamento de atendimentos clínicos, procedimentos ambulatoriais e procedimentos cirúrgicos, totalizando 484 horas.

Palavras-chave: Estágio Curricular Obrigatório; Medicina Veterinária; Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais.

ABSTRACT

The mandatory curricular internship plays a fundamental role in academic training, since it allows the student to apply in practice the knowledge acquired throughout his/her college. The purpose of this report is to briefly describe information related to the activities that were developed and continued during the mandatory curricular internship period. Its execution took place at the Vital Veterinary Hospital located in Laguna - Santa Catarina, during the period from January 6, 2023 to February 28, 2023, which was supervised by Veterinary Doctor Aline Alborghetti. The second place of choice was at Hospital Veterinário Stolf, located in Lages – Santa Catarina, from March 6 to April 28, 2023, under the supervision of Veterinary Doctor Caian Stolf. Guidance for the preparation of this work came from Prof. Dr. Sandra Arenhart. The study covered the areas of clinical medicine and small animal medicine. The activities developed were: follow-up of clinical care, outpatient procedures and surgical procedures, totaling 484 hours.

Keywords: Compulsory Curricular Internship; Veterinary Medicine; Small Animal Medical and Surgical Clinic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada do Hospital Veterinário Vital.	16
Figura 2 – Recepção e loja do Hospital Veterinário Vital.	17
Figura 3 – Consultório 1 do Hospital Veterinário Vital.	18
Figura 4 – Sala de vacinas do Hospital Veterinário Vital.	18
Figura 5 – Consultório para felinos do Hospital Veterinário Vital.	19
Figura 6 – Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário Vital.	20
Figura 7 – Torre de vídeo cirurgia do Hospital Veterinário Vital.	20
Figura 8 – Sala de antissepsia do Hospital Veterinário Vital.	21
Figura 9 – Baias de internação caninos do Hospital Veterinário Vital.	22
Figura 10 – Baias de internação felinos do Hospital Veterinário Vital.	22
Figura 11 – Incubadora do Hospital Veterinário Vital.	23
Figura 12 – Laboratório do Hospital Veterinário Vital.	23
Figura 13 - Ambulatório do Hospital Veterinário Vital.	24
Figura 14 - Sistema de medicações e parâmetros dos pacientes do Hospital Veterinário Vital.	25
Figura 15 - Sala de reabilitação do Hospital Veterinário Vital.	25
Figura 16 - Sala de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário Vital.	26
Figura 17 - Aparelho de ultrassonografia do Hospital Veterinário Vital.	26
Figura 18 - Fachada do Hospital Veterinário Stolf.	28
Figura 19 - Recepção do Hospital Veterinário Stolf.	29
Figura 20 - Consultórios do Hospital Veterinário Stolf.	29
Figura 21 - Bloco Cirúrgico do Hospital Veterinário Stolf.	31
Figura 22 - Setor de internamento do Hospital Veterinário Stolf.	32
Figura 23 - Sala de Emergência do Hospital Veterinário Stolf.	33
Figura 24 - Laboratório de patologia clínica do Hospital Veterinário Stolf.	33
Figura 25 - Ambulatório do Hospital Veterinário Stolf.	34
Figura 26 - Sala de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário Stolf.	35
Figura 27 - Sala de Raio-X do Hospital Veterinário Stolf.	35
Figura 28 - Almojarifado do Hospital Veterinário Stolf.	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Casuística de faixa etária em ambas concedentes.	38
Tabela 2 - Casuística separados por espécie e sexo nos atendimentos em ambas concedentes	39
Tabela 3 - Sistemas acometidos divididos em sexo e espécie em ambas concedentes.	39
Tabela 4 - Afecções acompanhadas sobre o sistema tegumentar em ambas as concedentes. .	40
Tabela 5 - Afecções acompanhadas sobre o sistema digestório em ambas concedentes	41
Tabela 6 - Afecções acompanhada sobre o sistema endócrino em ambas concedentes.	42
Tabela 7 - Afecções acompanhadas sobre o sistema geniturinário em ambas concedentes....	42
Tabela 8 - Afecções acompanhadas sobre o sistema cardiovascular em ambas concedentes. 43	43
Tabela 9 - Afecções de doenças infecciosas acompanhadas em ambas as concedentes.	45
Tabela 10 - Casuística separados por espécie e sexo nos atendimentos em ambas concedentes.	47
Tabela 11 - Sistemas acometidos divididos em sexo e espécie em ambas concedentes.	47
Tabela 12 - Procedimentos cirúrgicos do sistema reprodutor acompanhados em ambas concedentes.....	48
Tabela 13 - Procedimentos cirúrgicos oncológicas acompanhados em ambas concedentes..	49
Tabela 14 - Procedimentos cirúrgicos do sistema digestório acompanhados em ambas concedentes.....	49
Tabela 15 - Procedimentos cirúrgicos ortopédicos acompanhados em ambas concedentes. ..	50
Tabela 16 - Procedimentos cirúrgicos do sistema urinário acompanhados em ambas concedentes.....	51
Tabela 17 - Procedimentos cirúrgicos do sistema visual acompanhados em ambas concedentes.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BID	Duas Vezes Ao Dia
EIC	Espaço Intercostal
FC	Frequência Cardíaca
FR	Frequência respiratória
HVS	Hospital Veterinário Stolf
HVV	Hospital Veterinário Vital
IM	Intramuscular
IV	Intravenosa
Kg	Quilogramas
Mcg	Microgramas
Mg	Miligramas
Mm	Milímetros
MPA	Medicação Pré-Anestésica
OSH	Ovariosalpingohisterectomia.
PAS	Pressão Arterial Sistólica
PCR	Parada Cardiorrespiratória
PDA	Persistência do Ducto Arterioso.
SID	Uma Vez Ao Dia
SRD	Sem Raça Definida.
TID	Três Vezes Ao Dia
TPC	Tempo De Preenchimento Capilar
US	Ultrassonografia
VO	Via Oral

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. HOSPITAL VETERINÁRIO VITAL	16
2.1 CONSULTÓRIO DE ATENDIMENTOS CLÍNICOS E ESPECIALIDADES	17
2.2 SETOR DE CIRURGIA E ANESTESIA	19
2.3 SETOR DE INTERNAMENTO	21
2.4 SETOR DE ANÁLISES CLÍNICAS	23
2.5 SETOR AMBULATORIAL	24
2.6 SETOR DE REABILITAÇÃO	25
2.7 SETOR DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	26
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO HOSPITAL VETERINARIO VITAL	27
4. HOSPITAL VETERINÁRIO STOLF	28
4.1 RECEPÇÃO	29
4.2 CONSULTÓRIOS DE ATENDIMENTOS CLÍNICOS E ESPECIALIDADES	29
4.3 SETOR CIRURGIA E ANESTESIA.....	30
4.4 SETOR DE INTERNAMENTO	31
4.5 SETOR DE EMERGÊNCIA.....	32
4.6 SETOR DE ANÁLISES CLÍNICAS	33
4.7 SETOR AMBULATORIAL	33
4.8 SETOR DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	34
4.8.1 Sala de Raio – X.....	35
4.9 SETOR DE ALMOXARIFADO	35
4.10 SETOR ADMINISTRATIVO.....	36
4.11 RESIDÊNCIA DAS <i>TRAINEES</i>	36
5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO STOLF	36
6. CASUÍSTICA E DISCUSSÃO	38
6.1 CLÍNICA MÉDICA.....	39
6.1.1 Sistema Tegumentar	40
6.1.2 Sistema Digestório	41
6.1.3 Sistema Endócrino.....	42
6.1.4 Sistema Geniturinário.....	42
6.1.5 Sistema Cardiovascular	43
6.1.6 Doenças Infeciosas	44

6.1.7	Outras sistemas e afecções/enfermidades.....	45
6.2	CLÍNICA CIRÚRGICA.....	47
6.2.1	Sistema Reprodutor.....	Erro! Indicador não definido.
6.2.2	Oncologia.....	49
6.2.3	Sistema Digestório.....	49
6.2.4	Ortopedia.....	50
6.2.5	Sistema Urinário.....	51
6.2.6	Sistema Visual.....	52
6.2.7	Outros procedimentos cirúrgicos acompanhados.....	53
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
	REFERÊNCIAS.....	56

1. INTRODUÇÃO

Uma das etapas mais importantes em toda jornada acadêmica é o período de realização do estágio supervisionado obrigatório. É nesse período em que o aluno amplia e aplica os conhecimentos práticos, e aprende o modo como portar-se diante dos desafios da profissão. O estágio curricular possibilita um maior contato com a área que almeja, direcionando o acadêmico a desenvolver maior maturidade profissional e a realizar atividades práticas que busquem o bem-estar animal. Assim sendo, fora realizado em duas etapas, abrangendo as áreas de atuação de Médico Veterinário.

A área escolhida neste presente relatório foi a de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. O estágio foi realizado em dois locais, sendo o primeiro o Hospital Veterinário Vital, e o segundo o Hospital Veterinário Stolf.

O Hospital Veterinário Vital fica situado na cidade de Laguna - SC, onde foi acompanhada a rotina diurna de todo o hospital veterinário, mas principalmente nos setores de imagem, clínica, cirurgia e internação de pequenos animais. O período da realização do estágio foi entre 06 de janeiro a 28 de fevereiro de 2023, totalizando 274 horas, sob a supervisão da médica veterinária Aline Alborghetti. Já o Hospital Veterinário Stolf, localiza-se na cidade de Lages – SC, onde foi acompanhada a rotina diurna do hospital, nas áreas de clínica, cirurgia, internação e imagem de pequenos animais. O período da realização foi entre 09 de março à 28 de abril, totalizando 210 horas, sob a supervisão do Médico Veterinário Luiz Caian Stolf. O estágio foi feito sob orientação da Prof.^a Dr.^a Sandra Arenhart, professora da Universidade Federal de Santa Catarina.

O principal objetivo para realizar o estágio na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais é principalmente pela afinidade com a área e pelos animais de pequeno porte. Outro grande motivo foi para aprimorar o conhecimento prático e dessa forma aumentar e consolidar o conhecimento teórico obtido durante todo o curso de Medicina Veterinária. Por se tratar de uma área que está em constante desenvolvimento e crescimento no mercado brasileiro, possui diversas áreas de atuação e especialização.

Neste trabalho será apresentada toda a rotina acompanhada nos hospitais, com a descrição da infraestrutura das empresas, casuísticas e discussão de casos acompanhados.

2. HOSPITAL VETERINÁRIO VITAL

O Hospital Veterinário Vital (HVV) - (Figura - 1) foi fundado em maio de 2011 como Clínica Veterinária Vital pelos médicos veterinários Douglas Vicentin e Ana Livia Milhazes Vicentin, aonde em 2019 se tornou Hospital Veterinário Vital. Sendo situado na Avenida João Pinho, número 586 – Bairro Mar Grosso na cidade de Laguna, Santa Catarina. O corpo clínico é constituído por sete médicos veterinários, com profissionais especializados que atendem na área de clínica geral, cirurgia, anestesiologia, oncologia, cardiologia e ultrassonografia, contudo, o hospital conta com atendimentos de médicos veterinários volantes especialistas na área da neurologia, oftalmologia, fisioterapia e radiografia, que são terceirizados, atendendo com hora marcada.

Além dos médicos veterinários, o hospital conta com três auxiliares veterinário, responsáveis pela organização de materiais cirúrgicos, ambulatoriais, aplicações de medicações, limpeza das baias, coleta de exames e cuidados gerais com os animais internados. O hospital também conta com uma responsável pelos recursos humanos, dois recepcionistas e uma auxiliar de limpeza.

Os serviços disponibilizados pelo hospital são atendimentos clínicos, cirurgias gerais, vídeo cirurgias, anestésias, plantão 24 horas, internamento intensivo para caninos e felinos, hemograma e perfil bioquímico, dermatologia, cardiologia, neurologia, ortopedia, oftalmologia, ultrassonografia e radiologia.

Figura 1 - Fachada do Hospital Veterinário Vital.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A estrutura física do hospital conta com uma recepção integrada com a loja de acessórios para animais (Figura – 2), possuindo rações, medicamentos, brinquedos, camas, coleiras, guias e produtos de beleza animal, com horário de funcionamento das 08h:30min às 12h:00min e das 13h:30min às 18h:00min. A parte hospitalar conta com três consultórios, sendo o primeiro para consulta de caninos. O segundo, específico para realização de vacinas e principalmente para a recepção de filhotes. E o terceiro, sendo especial para atendimento de felinos. Há ainda, laboratório para realização de hemogramas e perfis bioquímicos, sala de procedimento, internamento canino e felino, bloco cirúrgico, sala de imagem, sala de reabilitação animal, copa e quarto para descanso médico. Todos os ambientes são climatizados. O software utilizado pela empresa é o Peti9.

Figura 2 – Recepção e loja do Hospital Veterinário Vital.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

2.1 CONSULTÓRIO DE ATENDIMENTOS CLÍNICOS E ESPECIALIDADES

O primeiro consultório (Figura – 3) possui um espaço amplo e organizado, a utilização do mesmo se dá para consultas em geral de pacientes caninos, alguns testes rápidos para doenças infectocontagiosas, visualização de ácaros para otites e dermatites e elaboração de receitas. Contém uma mesa para procedimentos, computador para anotar os dados dos pacientes, um armário com seringas, agulhas e utensílios em geral, uma bancada com insumos, como: álcool, água oxigenada, clorexidina, gaze, algodão e esparadrapo, termômetros, caixa de perfuro cortante, uma geladeira para armazenamento de vacinas em temperatura controlada e medicações.

Figura 3 – Consultório 1 do Hospital Veterinário Vital.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O segundo consultório ou sala de vacina (Figura – 4) é específico para a recepção de filhotes e animais que precisam receber doses de vacinas e vermífugo. Contém uma mesa para procedimentos, balança para monitorar o peso dos animais, computador para anotar os dados dos pacientes, bancada com insumos, caixa de perfuro cortante e um refrigerador específico para armazenamento de vacinas com temperatura controlada.

Figura 4 – Sala de vacinas do Hospital Veterinário Vital.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O terceiro e último consultório (Figura – 5), é destinado para consulta de felinos, onde possui um ambiente próprio, pensado especialmente no bem-estar do paciente, tendo como intuito deixá-lo mais à vontade e tranquilo durante a anamnese e exame físico. O hospital possui

certificado Cat Friendly®. No local são encontrados nichos de parede e prateleiras para enriquecimento ambiental. Contém uma mesa para procedimentos, balança, computador para anotar os dados dos pacientes, bancada com insumos, caixa de perfuro cortante, uma pia para higienização das mãos, utensílios e um refrigerador específico para armazenamento de vacinas em temperatura controlada.

Figura 5 – Consultório para felinos do Hospital Veterinário Vital.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

2.2 SETOR DE CIRURGIA E ANESTESIA

O bloco cirúrgico (Figura – 6) é o local onde se realiza cirurgias eletivas, emergenciais, monitoramento anestésico e todo procedimento que necessita de um local livre de contaminação, além de possui acesso a fármacos controlados. Este ambiente conta com toda a aparelham anestésica necessária, fármacos de urgência e emergência, uma mesa cirúrgica, uma mesa de instrumentais cirúrgicos, foco de luz, bancada com insumos, caixa de perfuro cortante, armários com outros materiais necessários e uma televisão.

Figura 6 – Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário Vital.



Fonte: Arquivo pessoal. 2023.

O centro cirúrgico consta com um aparelho de vídeo cirurgia (Figura - 7) e um aparelho de endoscopia, que são utilizados para procedimentos minimamente invasivos.

Figura 7 – Torre de vídeo cirurgia do Hospital Veterinário Vital.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A sala de antissepsia (Figura – 8) fica ao lado da sala cirúrgica, possuindo um lavatório cirúrgico e um armário contendo todos os produtos esterilizados, como: instrumentais cirúrgicos, aventais, campos e luvas cirúrgicas.

Figura 8 – Sala de antissepsia do Hospital Veterinário Vital.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

2.3 SETOR DE INTERNAMENTO

As salas de internamento são específicas para manter os pacientes que necessitam de observações diárias, tratamento intensivo, medicações intravenosas, fluidoterapia, exames com frequência e pós-operatório. O setor de internamento é dividido em dois espaços, o internamento de cães e internamento de gatos.

O internamento de cães consta com catorze baias para alojar os animais (Figura - 9). Os animais recebem todo o conforto possível dentro das baias, com cobertores, bolsas térmicas quando apresentam hipotermia, tapetes higiênicos, água, alimentação, fluidoterapia e medicações.

Figura 9 – Baias de internação caninos do Hospital Veterinário Vital.
A- Entrada da internação de cães; B- Fundos da internação de cães.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A internação de felinos (Figura – 10) possui oito baias, e é destinada para o internamento apenas de felinos, consta com caixa de areia, nichos de madeira dentro das baias para maior conforto do paciente, cobertores e alimentação.

Figura 10 – Baias de internação felinos do Hospital Veterinário Vital.
A – Lado direito; B - Lado esquerdo.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A internação de caninos possui uma incubadora (Figura – 11) para pacientes em pós-operatório ou que necessitem de um suporte adicional de oxigenoterapia ou um ambiente aquecido.

Figura 11 – Incubadora do Hospital Veterinário Vital.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

2.4 SETOR DE ANÁLISES CLÍNICAS

O hospital possui um laboratório (Figura – 12), com disponibilidade de análises hematológicas e exames bioquímicos. A sala contém um micro centrífuga, uma máquina para realização dos exames bioquímicos, uma máquina para realização do hemograma, um microscópio para análise de lâminas de citologia e raspados de pele e uma impressora para realizar a impressão dos exames realizados. Possui também testes rápidos e uma geladeira onde são armazenadas as amostras de sangue e medicamentos.

Figura 12 – Laboratório do Hospital Veterinário Vital.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

2.5 SETOR AMBULATORIAL

No ambulatório (Figura – 13) são realizadas atividades como coleta sanguínea, acesso venoso, desobstrução uretral, limpeza de feridas, medicações, eletrocardiograma, preparo do animal no pré-operatório com realização de medicação pré-anestésica (MPA) e todos os outros tipos de procedimentos em que não há necessidade manter o animal em local estéril. Nesta mesma sala, há acesso a livre e ao sistema com a ficha dos pacientes (Figura – 14), onde possui doses específicas de medicações, horários, e todas as informações necessárias para a rotina e controle clínico do paciente internado.

Este local possui duas mesas inox para procedimentos, uma bancada com insumos, agulhas, seringas, cateteres, soros, equipos, luvas, etc, uma bancada onde ficam armazenados os medicamentos utilizados nos animais internados, uma caixa de perfuro cortante, uma televisão com a ficha dos pacientes e os horários dos próximos medicamentos a serem administrados, uma bancada para os médicos veterinários estudarem e três baias onde são alojados os animais que estão aguardando algum procedimento ou estão em cuidado intensivo.

Figura 13 - Ambulatório do Hospital Veterinário Vital.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 14 - Sistema de medicações e parâmetros dos pacientes do Hospital Veterinário Vital.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

2.6 SETOR DE REABILITAÇÃO

O Hospital Veterinário Vital possui uma sala para reabilitação animal (Figura - 15), onde são realizadas as sessões de fisioterapia, ozonioterapia, laserterapia, fototerapia, acupuntura e moxaterapia, havendo dois médicos veterinários fisioterapeutas responsáveis pelo setor. Este local conta com todo aparato necessário para realização de tais procedimentos.

Figura 15 - Sala de reabilitação do Hospital Veterinário Vital.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

2.7 SETOR DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

A sala de diagnóstico por imagem (Figura - 16) é o local onde são realizadas as radiografias, ultrassonografias e ecogardiograma dos pacientes, sendo um dos melhores métodos de exames complementares que auxiliam nos diagnósticos. A sala possui roupas de proteção contra radiação, um notebook onde são analisadas as imagens radiográficas, um aparelho de raio-x digital e uma mesa com um chassi para posicionamento dos animais e realização das imagens. Para realização de exames ultrassonográficos, é utilizado um aparelho de ultrassonografia (Figura – 17).

Figura 16 - Sala de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário Vital.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 17 - Aparelho de ultrassonografia do Hospital Veterinário Vital.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO HOSPITAL VETERINARIO VITAL

O período de estágio foi realizado durante as datas de 09 de janeiro à 28 de fevereiro, com a carga horária de 8 horas diárias e 40 horas semanais, com o horário 08h:00min às 12h:00min e das 13h:30min às 18h:00min.

A estagiária era livre para escolher qual o setor preferia acompanhar durante o dia, com isso foram acompanhadas consultas clínicas, exames de imagem, procedimentos cirúrgicos, procedimentos anestésicos, monitoramento dos pacientes no pós-operatório, medicações dos pacientes internados, realizações de acesso venoso, coleta sanguínea, coleta de material para biopsia, elaboração de receitas e manejo dos animais internados.

No setor de internação, foram efetuados procedimentos ambulatoriais como limpeza de feridas, troca de curativos, retirada de pontos, coleta de sangue para análise ambulatorial, acessos venosos, aferição de parâmetros como frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), pressão arterial sistólica (PAS), glicemia, tempo de preenchimento capilar (TPC), coloração das mucosas e temperatura. Também foi executada a prática de colocação de sondas uretrais, aplicação de medicamentos, passeio com os pacientes, higienização das baías, auxílio na contenção dos animais, acompanhamento e monitoração dos pacientes internados.

Na cirurgia, foi possível fazer o acompanhamento e auxílio em cirurgias eletivas, urgentes e emergentes, além de videocirurgias e endoscopias para retirada de corpos estranhos.

Na clínica médica foi realizado o acompanhamento de consultas de cães e gatos, no qual eram realizados toda a parte de anamnese, os exames que eram solicitados, o diagnóstico e tratamento do paciente. O estagiário auxiliava fazendo toda a parte do exame físico e coletas para exames de hemograma e bioquímico e contenção dos animais.

No setor de análises clínicas foi possível acompanhar a realização de lâminas de citologia, fazer a centrifugação das amostras, além da realização de hemograma e bioquímico.

No setor de diagnóstico por imagem era realizado o auxílio na contenção dos animais para que o médico veterinário realizasse os exames de imagem, como radiografias e ultrassons (US) e ecocardiograma.

4. HOSPITAL VETERINÁRIO STOLF

Em 1991, os médicos veterinários Luiz Stolf e Magali Gnewuch Stolf fundaram a Clínica Cães e Gatos. Já 2020 a clínica passou por mudanças e se tornou Hospital Veterinário Stolf (HVS) - (figura - 18), situado na rua Walmor Ribeiro, 288, bairro Coral, no município de Lages/SC, sendo referência na região da serra catarinense.

O HVS dispõe de serviços 24 horas dentro dos setores de clínica médica, clínica cirúrgica, anestesiologia, laboratório clínico, radiologia, ultrassonografia, ecocardiograma, eletrocardiograma, endoscopia, microscopia cirúrgica, cardiologia, ortopedia, dermatologia, oftalmologia, oncologia, fisioterapia, acupuntura, ozonioterapia, além de internação de cães e gatos e internação de doenças infectocontagiosas.

O quadro de funcionários do hospital se resume a vinte e três pessoas, sendo elas, doze médicos veterinários, contando com três residentes, três auxiliares veterinários, dois auxiliares de almoxarifado, uma auxiliar de laboratório, uma auxiliar de limpeza, três recepcionistas e uma administradora.

Figura 18 - Fachada do Hospital Veterinário Stolf.



Fonte: HVS, 2023.

O hospital conta com horário de funcionamento 24 horas, tendo como o horário comercial das 07h:30min até as 19h:30min de segunda a sexta feira, já aos sábados o atendimento é realizado das 8h até às 14h e em domingos e feriados o horário passa a ser reduzido para as 10h:00min às 12h:00min e as 16h:00min às 18h:00min. Já nos demais horários os horários se tornam horário de plantão, que são assumidos pelas médicas veterinárias *trainees*.

Os atendimentos são feitos pela ordem de chegada, podendo ser feitas consultas com agendamento prévio. Os pacientes juntamente com os tutores responsáveis passam pelo cadastro com um dos recepcionistas e aguardam o atendimento na recepção, exceto emergências, as quais são atendidas imediatamente. Já os procedimentos cirúrgicos são previamente marcados.

4.1 RECEPÇÃO

O Hospital Veterinário Stolf conta com uma recepção ampla (Figura – 19) que é constituída por uma grande variedade de produtos para animais de companhia, como: rações, brinquedos, camas, coleiras e guias e produtos de beleza animal. As recepcionistas realizam a coleta de dados dos tutores e a triagem dos pacientes, o animal é pesado e logo após é encaminhado para o consultório médico. O software utilizado pela empresa é o DoctorVet.

Figura 19 - Recepção do Hospital Veterinário Stolf.



Fonte: HVS, 2023.

4.2 CONSULTÓRIOS DE ATENDIMENTOS CLÍNICOS E ESPECIALIDADES

O local possui quatro consultórios (Figura – 20), com diferentes entradas da área de recepção. Ambos os consultórios possuem mesa com cadeiras, computador para acesso ao sistema com os dados do paciente e tutor, bancada com pia para higienização das mãos, mesa inox para exame físico do paciente, uma caixa com perfuro cortante, bancada com insumos, como: álcool, água oxigenada, iodopovidona, álcool iodado, desinfetante, gaze, algodão, esparadrapo, luvas e entre outros. O quarto consultório além de ser utilizado para consultas rotineiras, é utilizado também para atendimento de fisioterapia, quimioterapia e acupuntura.

Figura 20 - Consultórios do Hospital Veterinário Stolf.

A - Consultório 1; B - Consultório 2; C - Consultório 3; D - Consultório 4.



Fonte: HVS, 2023.

4.3 SETOR CIRURGIA E ANESTESIA

O bloco cirúrgico (Figura – 21) é separado em três ambientes: área de armazenamento dos materiais estéreis anexo a área de paramentação, área de expurgo e sala cirúrgica.

A área de armazenamento é onde são esterilizados os materiais cirúrgicos, contando autoclaves, mesa para preparo de embalagens estéreis, uma pia para lavagem dos materiais e caixa de perfuro cortante. Ao lado fica a área de paramentação, onde há uma pia para o cirurgião lavar as mãos e mais alguns armários onde ficam os materiais cirúrgicos já autoclavados. A área de expurgo conta com uma máquina de lavar, uma máquina de secar e um tanque de lavação.

A sala cirúrgica possui mesa de procedimento, mesa para instrumentais cirúrgicos, foco de luz, aparelhagem anestésica, e uma prateleira com materiais que possam ser necessários durante os procedimentos, caixa de perfuro cortante e uma bancada com insumos.

Figura 21 - Bloco Cirúrgico do Hospital Veterinário Stolf.



Fonte: HVS, 2023.

4.4 SETOR DE INTERNAMENTO

O setor de internação (Figura – 22) é dividido em quatro espaços: o internamento de caninos, internamento de felinos, internamento de doenças infectocontagiosas e área de internação de pós-operatório utilizada também para animais que necessitam de tratamento intensivo.

No internamento de cães há uma geladeira para armazenamento dos alimentos, bancada com pia, mesa para procedimentos, caixa de perfuro cortante, armários onde ficam armazenados insumos, como álcool, água oxigenada, iodopovidona, álcool iodado, desinfetante, gaze, algodão, luvas, esparadrapos e fitas. O local possui dez baias contando com todo o conforto necessário para o paciente.

O internamento de felinos conta com uma mesa para procedimentos, armários onde são guardados todos os materiais utilizados nas baias, uma pia, doze baias para o internamento dos animais, caixa de perfuro cortante e um armário com insumos.

O internamento infectocontagioso conta com cinco baias, armário com insumos necessários para os cuidados com o paciente, caixa de perfuro cortante e um pequeno armário onde encontra-se pacotes de aveia que são utilizados para aquecer os animais hipotérmicos. Neste mesmo ambiente há um micro-ondas para o aquecimento dos mesmos.

O espaço de pós-operatório contém uma mesa inox para realização de procedimentos gerais, em especial profilaxias e endoscopias. Sendo encontrado neste ambiente os

equipamentos necessários para realizar tais procedimentos, além de todo o aparato anestésico. Neste local é encontrado também quatro baias inox e uma bancada com insumos.

Figura 22 - Setor de internamento do Hospital Veterinário Stolf.

A- Internamento caninos; B- Internamento felinos; C- Internamento infectocontagiosas; D- Pós-operatório.



Fonte: HVS, 2023.

4.5 SETOR DE EMERGÊNCIA

Esta sala (Figura – 23) é destinada a pacientes que chegam precisando de cuidados de urgência e emergência, onde são levados imediatamente. Possui mesa inox de centro, soros e equipo já montados, máscara e mangueira de oxigênio, traqueotubos, colchões térmicos, fármacos de emergência, insumos e todo o material que possam vir a ser necessário durante o atendimento emergencial. Em casos de emergência, uma sirene toca em todo perímetro hospitalar para que as pessoas disponíveis se encaminhem ao local para o auxílio.

Figura 23 - Sala de Emergência do Hospital Veterinário Stolf.



Fonte: HVS, 2023.

4.6 SETOR DE ANÁLISES CLÍNICAS

O HVS possui um laboratório de patologia clínica (Figura – 24), onde atua uma médica veterinária e uma auxiliar de laboratório. São realizados exames, como: hemogramas, perfil bioquímico, urinálise, coproparasitológico, pesquisa de hemoparasitas e cultura e antibiograma.

Figura 24 - Laboratório de patologia clínica do Hospital Veterinário Stolf



Fonte: HVS, 2023.

4.7 SETOR AMBULATORIAL

A área de ambulatório (Figura - 25), chamada também de pátio é ampla, onde são realizadas as coletas de sangue, acessos venosos, limpeza de feridas, curativos e medicação pré-anestésica (MPA) de animais destinados a cirurgia. Neste local encontra-se duas mesas para procedimentos ambulatoriais e materiais para serem utilizados nos mesmos, como: gaze,

algodão, esparadrapo, material para antisepsia, tricótomo, medicamentos tópicos, caixa de perfuro cortante e entre outros. Ao redor das mesas, há baias para pacientes que vem até o hospital para exames de sangue, imagem, fisioterapia e acupuntura.

Este local é o qual faz ligação dos consultórios com os internamentos, almoxarifado, laboratório de patologia clínica, salas administrativas e copa.

Figura 25 - Ambulatório do Hospital Veterinário Stolf.



Fonte: HVS, 2023.

4.8 SETOR DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Este é o local onde são feitos os exames de ultrassom, ecocardiograma, eletrocardiograma e laudos de todos os exames de imagem (Figura – 26).

Compõe de aparelho de US em conjunto com o de ecocardiograma, um computador para execução do eletrocardiograma e para realização dos laudos dos exames de imagem, uma impressora de imagens radiográficas, e um segundo computador para visualização das imagens de Raio-X. Este ambiente possui uma prateleira com alguns livros para auxílio dos médicos veterinários e materiais que possam ser utilizados durante os exames.

Figura 26 - Sala de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário Stolf.



Fonte: HVS, 2023.

4.8.1 Sala de Raio – X

Nesta sala, fica o aparelho de Raio-X (Figura - 27), toda vestimenta de proteção que deve ser utilizada para efetuação do exame radiográfico. Também há uma bancada com materiais que possam ser utilizados durante o exame.

Figura 27 - Sala de Raio-X do Hospital Veterinário Stolf.



Fonte: HVS, 2023.

4.9 SETOR DE ALMOXARIFADO

Neste local encontram-se todos os fármacos utilizados internamente, onde ficam armazenado materiais, como: seringas, agulhas, soros, equips, cateteres, colares elisabetanos, roupas cirúrgicas e todos os utensílios essenciais para funcionamento de um hospital veterinário. Há também uma geladeira para a armazenagem de vacinas com termômetro regulador de temperatura. Há materiais de limpeza e caixa de perfuro cortante. Neste espaço fica um auxiliar de almoxarifado que é encarregado por anotar e lançar no sistema todas as

entradas e saídas de tudo que é utilizado para cada paciente seja ele internado ou que está em atendimento ambulatorial (Figura - 28).

Figura 28 - Almojarifado do Hospital Veterinário Stolf.



Fonte: HVS, 2023.

4.10 SETOR ADMINISTRATIVO

Esta sala é destinada à administração da empresa Stolf, onde há mesa, cadeiras, computador e estante de livros que podem ser utilizados pelos estagiários.

4.11 RESIDÊNCIA DAS *TRAINEES*

O Hospital Veterinário Stolf dispõe de um programa de *trainee*. As residentes em treinamento são responsáveis pela parte dos plantões noturnos, de finais de semana e feriados, podendo operar também durante o período diurno conforme os agendamentos dos seus próprios pacientes. No local há uma casa para moradia das mesmas, com quartos, cozinha, banheiro e etc.

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO STOLF

O período de estágio se deu durante as datas de 06 de março a 28 de abril, com a carga horária de 6 horas diárias e 30 horas semanais, no período matutino, das 07h:30min às

13h:30min, podendo ter a escolha de ficar no período da tarde caso a estagiária tivesse interesse em algum procedimento como consulta ou cirurgia.

O HVS conta com um sistema de rodízio semanal entre os estagiários que são divididos por setor, sendo eles: internamento, clínica médica e clínica cirúrgica. Entretanto, o período em que foi realizado o estágio havia apenas duas estagiárias, sendo permitido escolher a área de maior interesse. Com isso, a área de escolha foi a clínica cirúrgica. Acompanhando assim algumas consultas.

Ao chegar no hospital, a estagiária era responsável por checar os pacientes internados, fazer o preenchimento dos prontuários que ficam à frente das baías em uma prancheta, fazer o exame físico de cada animal, como: a FC, FR, temperatura, coloração das mucosas, TPC, pulso femoral e PAS, assim como observar se o paciente urinou ou defecou na baia. Era responsável também pelos passeios e alimentação da manhã. E quando solicitado a mesma realizava a administração dos medicamentos nos devidos horários. Em casos em que o animal precisasse de drenagem por sonda uretral, nasogástrica, a estagiária realizava quando solicitado.

No atendimento clínico, era possível acompanhar os casos clínicos, os exames que eram solicitados, as formas de diagnóstico e tratamento prescritos. A estagiária era encarregada por fazer a pesagem do animal, fazer a contenção para exame físico e auxiliar no posicionamento para exames de imagem quando fosse necessário. Em casos em que o paciente era avaliado e necessitasse ficar internado no hospital, a estagiária era responsável pela acomodação do mesmo.

No setor de procedimentos cirúrgicos, a mesma era responsável por auxiliar o anestesista na aplicação de MPA, fazer a contenção para ser realizado o acesso venoso e tricotomia da área cirúrgica, bem como na região palmar dos coxins, com a finalidade de monitoração da PAS com *doppler* durante o transcirúrgico. Já no momento da cirurgia, era encarregada de auxiliar na indução anestésica, auxiliando o anestesista na intubação e posicionamento do paciente na mesa, dependendo da técnica cirúrgica empregada, quando a estagiária estava ao auxílio da anestesista, também era responsável por ficar de volante, buscando materiais e/ou fármacos no almoxarifado que fossem necessários durante a transcirúrgico. Eventualmente era permitido ser auxiliar do cirurgião no procedimento. Ao fim da cirurgia, era dever da estagiária a organização do bloco cirúrgico e acompanhamento do paciente no pós-operatório.

No setor de exames de imagem, a estagiária era responsável por fazer o auxílio na contenção dos animais e no posicionamento dos mesmos, podendo fazer perguntas e discutir formas correção cirúrgica ou clínica de tal paciente.

6. CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

Para melhor demonstração da casuística acompanhada no estágio curricular no Hospital Veterinário Vital e no Hospital Veterinário Stolf, esta, será apresentada em tabelas. Os casos acompanhados do dia 09 de janeiro à 28 de abril de 2023.

A casuística, foi dividida em dois grupos principais, os casos de clínica médica e casos de clínica cirúrgica acompanhados durante o período de estágio nas duas concedentes.

Nos Hospital Veterinário Vital foi acompanhado 81 casos durante todo o estágio na área de clínica médica e clínica cirúrgica. Já no Hospital Veterinário Stolf foram 68 casos nas respectivas áreas. Houve uma maior ocorrência de atendimentos em pacientes caninos (77,61%) nas duas concedentes, sendo a espécie felina a menos atendida (22,39%).

Na primeira tabela (Tabela - 1) esta demonstrada a faixa etária a classificação elaborada por Plotnick (2011), dos pacientes caninos e felinos na área de clínica médica e clínica cirúrgica nos dois locais de estágio. Sendo dividido, por: filhotes até 6 meses, jovens de 7 meses a 2 anos, adultos 3 a 10 anos, idosos de 11 a 14 anos e geriátricos com 15 anos ou mais. Houve maior prevalência de animais adultos, tendo um total de 40 pacientes no Hospital Veterinário Vital, e 33 no Hospital Veterinário Stolf, sendo eles 27 cães em ambas as concedentes e 13 gatos na primeira e 6 na segunda.

Tabela 1 - Casuística de faixa etária em ambas as concedentes.

Faixa etária	Hospital Veterinário Vital		Hospital Veterinário Stolf		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Filhote	7	2	5	5	19 (12.75)
Jovem	12	7	9	3	31 (20.81)
Adulto	27	13	27	6	73 (48.99)
Idoso	9	2	9	1	21 (14.09)
Geriátrico	2	0	3	0	5 (3.36)
Total	57	24	53	15	149 (100)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

6.1 CLÍNICA MÉDICA

Foram acompanhados 52 casos na clínica médica no Hospital Veterinário Vital e 19 casos no Hospital Veterinário Stolf. A tabela abaixo demonstra a casuística de acordo com o sexo e espécie dos pacientes. (Tabela - 2). Na primeira concedente houve predomínio de cães fêmeas, tendo 19 pacientes atendidas (54,29%), onde machos foram 16 pacientes (45,71%). No caso de felinos houve 11 machos (64,71%) e 6 fêmeas (25%), tendo maior predominância. Na segunda concedente, cães machos obtiveram o maior número de casos com 8 (72,73%) pacientes e fêmeas (27,27%) apenas com 3. Em felinos foram 6 (75%) e 2 (25%), respectivamente.

Tabela 2 - Casuística separados por espécie e sexo nos atendimentos em ambas as concedentes

	Hospital Veterinário Vital		Hospital Veterinário Stolf		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Machos	16	11	8	6	41 (59.42)
Fêmeas	19	6	3	2	30 (43.48)
Total	35	17	11	8	69 (100)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Na próxima tabela (Tabela – 3) serão demonstrados os sistemas acometidos juntamente a espécie e porcentagem total que foram acompanhados durante o período de estágio no Hospital Veterinário Vital e Hospital Veterinário Stolf. O sistema tegumentar aparece em primeiro lugar nos casos relatados na primeira concedente, com 17 casos (34,62%). Já na segunda concedente, o sistema que se destacou foi o sistema digestório, contando com 6 casos (35,29%).

Tabela 3 - Sistemas acometidos divididos em sexo e espécie em ambas as concedentes.

Sistema/Especialidade	Hospital Veterinário Vital		Hospital Veterinário Stolf		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Sistema Tegumentar	12	5	4	0	21 (30.43)
Sistema Digestório	7	0	5	1	13 (18.84)
Sistema Endócrino	3	0	2	0	5 (7.25)
Sistema Urinário	2	7	0	3	9 (13.04)
Sistema Respiratório	2	0	0	0	2 (2.90)
Sistema Cardiovascular	2	0	0	0	2 (2.90)
Sistema Nervoso	0	0	0	1	1 (1.45)
Sistema Visual	3	0	0	0	3 (4.35)
Doenças Infecciosas	4	5	0	1	10 (14.49)
Total	35	17	11	6	69 (100%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

6.1.1 Sistema Tegumentar

As afecções do sistema tegumentar tiveram o maior número de casos acompanhados no Hospital Veterinário Vital, totalizando 17 casos, e o Hospital Veterinário Stolf com 4 casos relatados.

A disfunção de maior destaque deste sistema no HVV, foi a dermatite úmida com 3 casos (23,08%) e a otite também com 3 casos (23,08%), já no HVS está afecção também teve maior prevalência, contando com 2 casos (50%) em cães. (Tabela – 4).

Tabela 4 - Afecções acompanhadas sobre o sistema tegumentar em ambas as concedentes.

Procedimentos	Hospital Veterinário Vital		Hospital Veterinário Stolf		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Atopia	2	2	1	0	5 (38.46)
Alergia Alimentar	2	0	0	0	2 (15.38)
DAAP ¹	2	1	1	0	4 (30.77)
Dermatite Úmida	3	0	0	0	3 (23.08)
Otite	3	0	2	0	5 (38.46)
Abcesso	0	1	0	0	1 (7.69)
Total	12	5	4	0	13 (100)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

¹DAAP: Dermatite alérgica a picada de pulga.

No Hospital Veterinário Stolf foi atendido um canino, macho, castrado, com 11 anos, da raça Shar-pei com histórico de infecções no ouvido. O paciente sentia grande desconforto na região de orelha quando manipulado. Foi realizado a cultura e antibiograma, com o resultado de *Staphylococcus sp.* comprovando a otite, o tratamento prescrito foi limpeza otológica com ceruminolítico e antibiótico enrofloxacina (Zelotril Oto 50mg) de uso tópico SID, por 7 dias até nova reavaliação do médico veterinário.

A otite se caracteriza por uma doença multifatorial e afeta caninos das mais variadas raças e idades. Os sinais clínicos mais comuns são: inflamação, prurido, excessiva produção de secreção auricular e dores intensas. Como fatores secundários, pode ocorrer as infecções bacterianas e fúngicas podendo agravar a doença e impedindo a melhora do quadro. Para um bom diagnóstico, é indispensável realizar a citologia do exsudato otológico. Como tratamento, é comumente utilizado terapias tópicas com antibióticos, antifúngicos e/ou corticoides. Em casos crônicos da inflamação a terapia sistêmica deve ser associada. (GOMES; ALLENDORF; 2018).

6.1.2 Sistema Digestório

O sistema digestório foi o segundo sistema com maior acometimento no Hospital Veterinário Vital, em caninos e felinos teve um total de 7 casos (13,46%), já no Hospital Veterinário Stolf, totalizou 6 casos (35,29%).

Dentre as patologias que acometeram o sistema digestório, a principal foi a gastroenterite com 5 casos (71,43%) no Hospital Veterinário Vital e 3 casos (60%) no Hospital Veterinário Stolf, demonstrado na Tabela – 5.

Tabela 5 - Afecções acompanhadas sobre o sistema digestório em ambas as concedentes.

Procedimentos	Hospital Veterinário Vital		Hospital Veterinário Stolf		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Gastroenterite	5	0	3	0	8 (61.54)
Pancreatite	1	0	2	0	3 (23.08)
Megaesôfago	1	0	0	0	1 (7.69)
Lipidose Hepática	0	0	0	1	1 (7.69)
Total	7	0	5	1	13 (100)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No Hospital Veterinário Vital, foi atendido um cão da raça Lhasa Apso, fêmea, castrada, com 6 anos de idade. Durante a anamnese, a tutora informou que no dia anterior, a paciente havia se alimentado do lixo orgânico da sua residência. Além disso, relatou os principais sinais clínicos observados, como prostração, apatia, êmese, falta de apetite e hematoquezia. No exame físico a paciente estava desidratada e com hipertermia. Foi realizado exames hematológicos e o diagnóstico foi gastroenterite. O tratamento foi a fluidoterapia de Ringer Lactato, metoclopramida 0,5mg/kg, via intravenosa, BID; sucralfato 0,5g, via oral TID; ampicilina 22mg/kg, via intravenosa, TID; dipirona 0,3mg/kg em casos de hipertermia.

A procura pelo atendimento clínico na rotina do médico veterinário para o sistema digestório é bastante comum, onde as principais queixas dos tutores são de que os animais estão sem comer, beber água e possivelmente com um quadro de diarreia e êmese. (ALVES, 2013).

A etiologia da gastroenterite pode ser variada, podendo ser a hipersensibilidade alimentar e até infecções causadas por bactérias ou parasitas, sendo apresentada de forma crônica ou aguda. Em casos crônicos da doença pode ser devido a intolerância e/ou hipersensibilidade alimentar, doenças inflamatórias crônicas, congênitas por perda de proteína, o crescimento bacteriano intestinal e doenças oncológicas no trato gastrointestinal, como: linfoma gastrointestinal. (RODRIGUES, 2018).

6.1.3 Sistema Endócrino

Acompanhou-se quatro consultas relacionadas ao sistema endócrino. Na primeira concedente, houve 1 caso (50%) de hiperadrenocorticismo e 1 caso (50%) de *diabetes mellitus*. Onde na segunda concedente houve 2 casos de acidose diabética. (Tabela – 6).

Tabela 6 - Afecções acompanhada sobre o sistema endócrino em ambas as concedentes.

Procedimentos	Hospital Veterinário Vital		Hospital Veterinário Stolf		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Hiperadrenocorticismo	1	0	0	0	1 (25)
<i>Diabetes Mellitus</i>	1	0	0	0	1 (25)
Cetoacidose Diabética	0	0	2	0	2 (50)
Total	2	0	2	0	12 (100)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A diabetes mellitus é frequentemente observada, podendo acometer 1 a cada 60 cães e 1 a cada 300 gatos (VEIGA, 2003). Esta afecção é marcada pela falha na produção ou resistência de insulina. Tem como sinais clínicos a poliúria, a polidipsia, a polifagia e glicosúria. O diagnóstico é feito a partir da anamnese e seguida e exames específicos como, a dosagem de flutoramina, urinálise e a curva glicêmica (DAVISON, 2015). O tratamento deve variar conforme a necessidade do paciente e com o tipo de diabetes que ele apresenta. (DE FARIA, 2007). O paciente atendido no HVV, era um canino, macho inteiro, com 6 anos, SRD, e já fazia o controle com insulino terapia.

6.1.4 Sistema Urinário

As afecções do sistema urinário somaram ao todo 15 casos relatados nas duas concedentes, onde a afecção mais frequente no HVV foi a obstrução uretral em felinos, com 5 casos (71,43%), e no HVS foi a doença renal crônica, com 2 casos acompanhados (50%). Em cães foi acompanhado apenas dois casos de cistite na primeira concedente. (Tabela – 7).

Tabela 7 - Afecções acompanhadas sobre o sistema urinário em ambas as concedentes.

Procedimentos	Hospital Veterinário Vital		Hospital Veterinário Stolf		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Obstrução Uretral	0	5	0	1	6 (50)
Doença Renal Crônica	0	2	0	2	4 (33.33)

Cistite Bacteriana	2	0	0	0	2 (16.67)
Total	2	7	0	3	12 (100)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A cistite, também conhecida como infecção urinária pode conter uma grande diversidade etiológica. Os sinais clínicos comumente são: polaquiúria, hematúria e incontinência urinária (DE VASCONSELLOS, 2015). As principais bactérias encontradas são: as gram-negativas *Escherichia coli*, *Proteus mirabilis*, *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Enterobacter spp.*, e as gram-positivas *Streptococcus spp.* e *Staphylococcus spp.* (BARSANTI, 2006; SENIOR, 2011). Para o tratamento é indicado o uso de antibióticos. Foi atendido no HVS, um felino, macho, castrado, com 8 anos de idade. Na anamnese a tutora relatou que o paciente apresentava hematúria, além de estar urinário em lugares indevidos, não sendo de costume. Foi realizado a cultura e antibiograma, e encontrado a bactérias *Streptococcus spp.*, com isso foi receitado ao paciente enrofloxacina 2mg/kg e meloxicam 0,1mg/kg.

A obstrução uretral em é considerada uma manifestação comum e potencialmente fatal em felinos. Sendo uma emergência clínica que deve ser feito a intervenção imediata, está patologia leva animal a um episódio de dor, anúria, letargia e prostração, que são decorrentes de uma infecção e deposição de cristais ou cálculos da via urinária. Para tratamento deve ser feito a desobstrução da via urinária (YEPES, 2019). No HVV quando o paciente chegava com ao hospital com sinais de obstrução, era adotada uma abordagem terapêutica que incluía a cistocentese guiada por US para proporcionar o alívio imediato do animal e o material biológico era enviado para análise laboratorial. Além disso, realizava-se a sondagem e desobstrução da via. Era realizado a drenagem da urina e lavagem da vesícula urinaria com solução fisiológica. O tratamento medicamentoso era feito com Dipirona, Meloxicam e Tramadol.

6.1.5 Sistema Cardiovascular

No sistema cardiovascular foram acompanhadas duas afecções no Hospital Veterinário Vital, sendo elas: 1 cão com doença mixomatosa valvar e 1 cão com insuficiência cardíaca congênita. Na segunda concedente não foi registrado nenhum caso deste sistema. (Tabela – 8).

Tabela 8 - Afecções acompanhadas sobre o sistema cardiovascular em ambas as concedentes.

Procedimentos	Hospital Veterinário Vital		Hospital Veterinário Stolf		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
DMVM ¹	1	0	0	0	1 (50)

ICC ²	1	0	0	0	1 (50)
Total	2	0	0	0	2 (100)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

¹DMVM: Degeneração Mixomatosa Valvar Mitral.

²ICC: Insuficiência Cardíaca Congestiva.

A insuficiência cardíaca é definida pela perda da capacidade de o coração bombear o sangue suficiente para todo organismo. Esta patologia é descrita como um problema crônico. (BIELAWSKI; PRADO; ROMÃO, 2019). As causas mais comuns são a regurgitação mitral, sendo associada a alguma enfermidade crônica valvar e a miocardiopatia dilatada. Os pacientes comumente possuem hipotensão arterial subsequente ao exercício físico e ao estresse. Pacientes em estado grave da doença são capazes de apresentar débito reduzido mesmo estando em estado de repouso. (DOS SANTOS JÚNIOR et al., 2007).

A degeneração mixomatosa valvar representa 75% das cardiopatias caninas. Segundo Smith, et al. (2016) é a doença cardíaca adquirida mais comum na espécie canina. Há maior prevalência em cães de raça pequena, machos e cães geriátricos (KEENE et al., 2019). A sua etiologia se dá pelos fatores genéticos da raça, fatores moleculares, nutricionais, neuro-hormonais e processos inflamatórios, todavia não comprovação (LEWIS et al., 2011; LARISSON, 2019). A patologia é dividida por estágios, sendo eles: A, B1, B2, C e D, onde apenas raças pré-dispostas podem ter a DMVM, como o Cavalier King Charles Spaniel se enquadram no estágio A. No estágio B1, o paciente precisa ser assintomático ou ter regurgitação da válvula mitral, apresentando remodelamento atrial. Em B2 os animais também vão apresentar regurgitação com maior intensidade. No estágio C o paciente começa a ter sinais de ICC, não sendo refratários ao tratamento, onde no estágio D ele já está refratário ao tratamento padrão, que consiste em: diurético como a furosemida, inibidor da ECA como pimobendan e dieta específica para animais cardíacos. Os dois pacientes acompanhados no HVV já estavam em tratamento com a médica veterinária cardiologista, com isso as consultas acompanhadas foram apenas de rotina.

6.1.6 Doenças Infeciosas

Foram acompanhados 14 casos de doenças infecciosas nas duas concedentes. No HVV houve 3 casos de parvovirose em cães e nenhum no HVS. Em felinos houve a ocorrência das afecções de rinotraqueíte viral felina com 2 casos (40%) na primeira concedente e 3 casos (60%)

na segunda, e da leucemia viral felina contando com 3 (60%) e 2 (40%) respectivamente. A afecção de dermatofitose foi registada com 1 (100%) caso na primeira concedente. (Tabela - 9).

Tabela 9 - Afecções de doenças infecciosas acompanhadas em ambas as concedentes.

Procedimentos	Hospital Veterinário Vital		Hospital Veterinário Stolf		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Parvovirose	3	0	0	0	3 (20)
Rinotraqueíte Viral Felina	0	2	0	3	5 (33.33)
Leucemia Viral Felina	0	3	0	2	5 (33.33)
Dermatofitose	1	1	0	0	2 (13.33)
Total	5	5	0	5	15 (100)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O vírus da leucemia viral felina pertence à família *Retroviridae* e é do gênero *Gammaretrovirus*. A transmissão é dada pelo contato direto de animais infectados e animais sadios, podendo ser pela ingestão de água e comida, secreções respiratórias, lacrimais, pelo leite materno, urina e fezes, além da transmissão venérea durante a gestação. O diagnóstico é feito referente a uma boa anamnese do médico veterinário, contando com os sinais clínicos do paciente, a queixa do tutor, além de ser possível fazer testes rápidos para detecção do vírus. Esta afecção pode se desenvolver na forma neoplásica e imunossupressora (PAULA et al., 2014). Dois dos três pacientes atendidos no HVS com Rinotraqueíte Viral Felina eram filhotes irmãos, sendo eles uma fêmea e um macho, com um mês de idade e da raça SRD, os mesmos apresentavam sinais clínicos, como: espirros frequentes, secreção ocular e nasal, tosse, hiporexia, hipertermia, além de estarem prostrados. O diagnóstico foi realizado pelo médico veterinário pelos sinais clínicos apresentados pelos mesmos. Os pacientes foram testados para Leucemia Viral Felina dando negativo e com isso sugestivo para Rinotraqueíte Viral Felina. O tratamento foi a partir de antibióticos, estimulantes de apetite e antipirético.

6.1.7 Outras sistemas e afecções/enfermidades.

Foram relatadas outras afecções em diferentes sistemas no Hospital Veterinário Vital e no Hospital Veterinário Stolf, incluindo o sistema respiratório, sistema nervoso e sistema visual.

No sistema respiratório foram registrados dois casos de colapso de traqueia no HVV, sendo eles em cães. O colapso de traqueia tem origem desconhecida, é descrita como uma doença progressiva e degenerativa. Está patologia pode ocorrer de forma crônica e aguda. Os principais sinais clínicos são: tosse seca, cianose secundária e os animais apresentam angústia

respiratória. O tratamento vai depender do grau da doença em que o animal se encontra, podendo ser feito de forma clínica ou cirúrgica (FOSSUM, 2014). Um dos pacientes atendidos no HVV foi um canino, fêmea, 12 anos de idade, da raça Poodle com histórico de colapso de traqueia grau III, no atendimento a paciente se apresentava cianótica e com a pressão arterial sistólica (PAS) abaixo dos valores normais. Imediatamente foi realizada a oxigenoterapia e manutenção da PAS, sendo realizada uma prova de carga. Foi realizado também fármacos tranquilizantes como Butorfanol 0,1 mg/kg, visto que a paciente se apresentava agitada. Após dois dias internada em tratamento intensivo, a paciente veio a óbito.

No sistema nervoso acompanhou-se apenas uma enfermidade, sendo ela o traumatismo crânio encefálico (TCE) em um felino filhote, de apenas 2 meses de idade, com histórico de trauma e diagnóstico de TCE, o tratamento foi realizado com Tramadol, Meloxicam e era realizado a alimentação forçada. O mesmo recebeu alta após ficar internado um mês no hospital e acabou vindo a óbito em sua residência. Primo (2021), relata que os principais sintomas de pacientes com TCE são o aumento da pressão intracraniana, podendo ser por edema, hematomas e fraturas da calota craniana. O diagnóstico é realizado conforme os sinais clínicos do animal, a avaliação física feita pelo médico veterinário e exames imagem, como a tomografias computadorizada. O tratamento deve ser feito com terapias específicas do trauma, sendo elas o controle da ventilação do paciente, analgesia e controle das crises epiléticas.

Já no sistema visual, as consultas oftalmológicas representaram 3 casos no Hospital Veterinário Vital, com a afecção de úlcera de córnea em pacientes caninos, nesta concedente o diagnóstico da desta afecção era realizado a partir do teste de fluoresceína positivo. O tratamento era realizado com o uso tópico de colírios, como: Tobramicina ou Gatifloxacino, EDTA, além do uso de colar elisabetano. Segundo Galera et al. (2009) a úlcera de córnea é definida como uma perfuração da camada epitelial com a exposição do estroma que pode progredir para afecções mais graves como: descemetocelose ou perfuração ocular com lesões que podem ser irreversíveis para a perda de visão, deste modo é uma patologia considerada de emergência oftalmológica. Cães braquicefálicos possuem maior predisposição a esta afecção por possuírem o bulbo ocular mais evidente e terem uma grande fissura palpebral, aumentando os riscos para traumas oculares (BELKNAP, 2015; KOBASHIGAWA, 2014), corroborando com os pacientes atendidos na primeira concedente, que eram pacientes braquicefálicos das raças Shih tzu e Bulldog Francês.

6.2 CLÍNICA CIRÚRGICA

Foram acompanhados 29 procedimentos na clínica cirúrgica no Hospital Veterinário Vital, em cães foram 9 machos (40,91%) e 13 fêmeas (59,09%), já em felinos foram 4 machos (57,14%) e 3 fêmeas (42,86%). No Hospital Veterinário Stolf foram acompanhadas 49 cirurgias, sendo eles: 18 em cães machos (42,86%) e 24 em cães fêmeas (57,14%), em felinos machos foi registrado 4 casos e 3 em felinos fêmeas. Todos os registros totalizaram em 78 casos que foram acompanhados ao longo do estágio curricular obrigatório. Para melhor compreensão a tabela abaixo demonstra a casuística de acordo com o sexo e espécie dos animais. (Tabela – 10).

Tabela 10 - Casuística separados por espécie e sexo nos atendimentos em ambas as concedentes.

	Hospital Veterinário Vital		Hospital Veterinário Stolf		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Machos	9	4	18	4	35 (44.87)
Fêmeas	13	3	24	3	43 (55.13)
Total	22	7	42	7	78 (100)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A próxima tabela (Tabela – 11) apresenta a casuística de procedimentos cirúrgicos separados por sistema acometido ou pelo procedimento cirúrgico realizado. O sistema reprodutor teve o maior impacto na clínica cirúrgica de ambas as concedentes, tendo um total de 8 pacientes (34,48%) no HVV e 17 (34,69) no HVS, já o segundo colocado foi o setor de oncologia, onde resultou em 6 casos (20,69%) no primeiro hospital e 9 casos (18,37) no segundo.

Tabela 11 - Sistemas e especialidades acometidos divididos por espécie em ambas as concedentes.

Sistema/Especialidade	Hospital Veterinário Vital		Hospital Veterinário Stolf		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Sistema Reprodutor	6	4	10	6	26 (35.53)
Oncologia	6	0	9	0	15 (19.74)
Sistema Digestório	3	0	3	0	6 (19.74)
Ortopedia	2	0	7	1	10 (13.16)
Sistema Urinário	2	1	3	1	7 (9.21)
Sistema Visual	3	1	0	0	4 (5.26)
Sistema Nervoso	0	0	3	0	3 (3.95)
Sistema Cardíaco	0	0	1	0	1 (1.32)
Sistema Respiratório	0	1	0	0	1 (1.32)

Sistema Linfático	0	0	3	0	3 (3.95)
Plástica	0	0	1	0	1(1.32)
Total	22	8	40	8	78 (100)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

6.2.1 Sistema Reprodutor

O procedimento cirúrgico de maior relevância neste sistema foi a ovariosalpingohisterectomia, com 1 caso (16,67) em caninos na primeira concedente e 5 casos (45,45%) na segunda, onde felinos obtiveram 4 casos (80%) no HVS. A ovariosalpingohisterectomia videoassistida houve grande relevância na primeira concedente, totalizando 3 casos, incluindo felinos e caninos, como demonstrado na próxima tabela (Tabela – 12).

Tabela 12 - Procedimentos cirúrgicos do sistema reprodutor acompanhados em ambas as concedentes.

Procedimentos	Hospital Veterinário Vital		Hospital Veterinário Stolf		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
OSH ¹	1	0	5	4	10 (38.46)
OSH ¹ videoassistida	1	2	0	0	3 (11.54)
Orquiectomia	1	2	2	1	6 (23.08)
Cesárea	2	0	1	0	3 (11.54)
Piometra	1	0	1	0	2 (7.69)
Ablação da Bolsa Escrotal ²	0	0	1	0	1 (3.85)
Herniorrafia Perineal	0	0	1	0	1 (3.85)
Total	6	4	11	5	26 (100)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

¹OSH: Ovariosalpingohisterectomia.

A ovariosalpingohisterectomia e orquiectomia conhecidas também como castração, levam benefícios para o animal, sendo ligado também ao controle populacional diminuindo na propagação de doenças e animais errantes. A OSH constitui-se de efetuar uma laparotomia, fazendo a remoção cirúrgica dos ovários, tubas uterinas e útero. Tem como finalidade reduzir patologias que são encontradas em animais não castrados, como: neoplasias mamárias, propagação de doenças, como o tumor venéreo transmissível (TVT), o controle populacional e a prevenção ou tratamento de infecções uterinas, chamadas de piometra (FOSSUM, 2014). Todos os procedimentos cirúrgicos de ovariosalpingohisterectomia sendo elas de forma aberta ou por vídeo cirurgia, nas duas concedentes foram realizadas de forma eletiva.

6.2.2 Oncologia

As cirurgias oncológicas tiveram um total de 15 pacientes, onde a mastectomia teve maior destaque, com 3 procedimentos (50%) em caninos no HVV e 4 procedimentos (44,44%) no HVS. A nodulectomia teve grande relevância com 3 casos (50%) na primeira concedente e 3 (33,3%) na segunda. Os dados estão representados na próxima tabela (Tabela – 13).

Tabela 13 - Procedimentos cirúrgicos oncológicas acompanhados em ambas as concedentes.

Procedimentos	Hospital Veterinário Vital		Hospital Veterinário Stolf		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Mastectomia	3	0	4	0	7 (46,67)
Nodulectomia	3	0	3	0	6 (40)
Biópsia	0	0	2	0	2 (13,33)
Total	6	0	9	0	15 (100)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Constantemente observados em cadelas e gatas, os tumores mamários acometem fêmeas entre 7 e 12 anos de idade não castradas ou que foram castradas tardiamente. O fator de desenvolvimento da doença nas mesmas vai depender da genética do animal, o ambiente em que vive, podendo ser também de causa hormonal. No tratamento é realizado a retirada da cadeia mamária afetada com margens de segurança, além dos linfonodos axilares e inguinais, podendo ser associado a quimioterapia (BARNI, 2015). Estes procedimentos eram realizados de forma que se retirava a cadeia mamária unilateralmente em todos os casos acompanhados nas duas concedentes.

6.2.3 Sistema Digestório

Dentre o período de estágio foram acompanhados um total 6 procedimentos do sistema digestório. Onde a laparotomia exploratória obteve a maior casuística, com 1 procedimento (33,33%) no Hospital Veterinário Vital e 2 (66,33%) no Hospital Veterinário Stolf. A torção gástrica, enterotomia e hepatectomia também fizeram parte dos casos acompanhados em ambas as concedentes, como demonstra a próxima tabela (Tabela - 14).

Tabela 14 - Procedimentos cirúrgicos do sistema digestório acompanhados em ambas as concedentes.

Procedimentos	Hospital Veterinário Vital		Hospital Veterinário Stolf		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Laparotomia Exp. ¹	1	0	2	0	3 (50)
Gastropexia	1	0	0	0	1 (16,67)
Enterotomia	1	0	0	0	1 (16,67)
Hepatectomia	0	0	1	0	1 (16,67)

Total	3	0	3	0	6 (100)
--------------	---	---	---	---	---------

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

¹ Laparotomia Exp.: Laparotomia exploratória.

Jericó (2015), relata que a laparotomia exploratória compõe-se da abertura da cavidade abdominal para investigação e busca de eventuais anormalidades na região de suspeita de alguma enfermidade. Este procedimento realizado no Hospital Veterinário Vital foi realizado para investigar possível corpo estranho no trato digestivo do paciente, bem como o procedimento cirúrgico de enterotomia realizado no mesmo local, sendo realizado para a retirada do mesmo. O tratamento de eleição para retirada de corpos estranhos devido a alguma obstrução, a enterotomia é o procedimento cirúrgico mais indicado. Este procedimento compreende na abertura da cavidade onde há acesso ao intestino, realizando uma incisão da porção intestinal onde há presença de obstrução intestinal realizando a retirada do conteúdo (SILVA et. al., 2009). Fossum (2015), cita que esta técnica cirúrgica pode ser utilizada nos mais variados procedimentos como a remoção de corpos estranhos e a coleta de amostras para exames biológicos como biópsias.

6.2.4 Ortopedia

Os principais procedimentos ortopédicos foram a amputação de membro, totalizando 1 caso (50%) no Hospital Veterinário Vital, e 2 casos (28,57) no Hospital Veterinário Stolf. Em segundo lugar ficou a caudectomia em pacientes caninos, totalizando apenas 1 caso e cada concedente. Todos os outros procedimentos cirúrgicos acompanhados descritos na tabela (Tabela -15) resultaram em apenas um caso (14,29%) no HVS.

Tabela 15 - Procedimentos cirúrgicos ortopédicos acompanhados em ambas as concedentes.

Procedimentos	Hospital Veterinário Vital		Hospital Veterinário Stolf		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Amputação	1	0	2	0	3 (30)
Caudectomia	1	0	1	0	2 (20)
Colocefalectomia	0	0	1	0	1 (10)
Ost. ¹ de Fêmur	0	0	1	1	2 (20)
Ost. ¹ de Tíbia	0	0	1	0	1 (10)
TPLO ²	0	0	1	0	1 (10)
Total	2	0	7	1	10 (100)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

¹Ost: Osteossíntese.

²TPLO: Osteotomia de nivelamento do platô tibial.

A cirurgia de TPLO é utilizada em casos de animais com ruptura de ligamento cruzado do joelho. Esta cirurgia tem como finalidade diminuir a inclinação do platô tibial, fazendo com que diminua o impulso tibial cranial e melhorando a estabilização da articulação do joelho dos animais. É utilizada principalmente em casos de ruptura de ligamento cruzado do joelho (DE ALMEIDA, 2016).

O procedimento cirúrgico de amputação no Hospital Veterinário Vital foi realizado devido a necrose total do membro torácico esquerdo, em decorrência a mordedura de outro cão. Os dois casos do Hospital Veterinário Stolf foram em razão de neoplasia. Onde um se encontrava na região dos dígitos do membro pélvico direito, e a escolha inicial foi retirar apenas o local afetado com uma margem cirúrgica segura, levando posteriormente a necrose no membro e conseqüentemente a amputação.

Um dos casos de caudectomia acompanhados foi realizado devido a uma neoplasia na base da cauda, fazendo com que fosse necessário fazer a retirada total. O segundo caso foi em decorrência de trauma o que ocasionou a inviabilidade do mesmo. O procedimento cirúrgico foi feito de forma estéril, a incisão foi realizada de forma elíptica no nível da articulação, a dissecação da pele e assim desarticulando a vértebra, foi realizado a hemostasia e ligadura dos vasos presentes no local da incisão. E por fim, foi efetuado a sutura com pontos simples interrompidos

6.2.5 Sistema Urinário

Dentre os procedimentos cirúrgicos acompanhados ao longo do estágio curricular a cistotomia videoassistida obteve maior preponderância no sistema urinário, contando com dois casos (100%) em pacientes caninos e 1 caso (100%) em paciente felino no HVV. Não houve nenhum caso desde procedimento do HVS. (Tabela – 16).

Tabela 16 - Procedimentos cirúrgicos do sistema urinário acompanhados em ambas as concedentes.

Procedimentos	Hospital Veterinário Vital		Hospital Veterinário Stolf		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Cistotomia	0	0	2	1	3 (40)
Cistotomia ¹	2	1	0	0	3 (40)
Ureterotomia	1	0	1	0	2 (20)
Total	2	1	3	1	7 (100)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

¹ Cistotomia Videoassistida.

A vídeo-cirurgia proporciona a realização de intervenções cirúrgicas minimamente invasivas com os acessos cirúrgicos abdominais, também denominados de portais. Proporciona

resultados muito satisfatórios, com menor trauma tecidual, menos dor no paciente no pós-operatório e redução de complicações, como: hemorragia e hérnia incisional. Gerando um melhor conforto para o paciente (SILVA, 2014). Foi realizado o procedimento de cistotomia videoassistida em um felino, macho, 8 anos de idade, SRD, não castrado no HVV, se optou pelo procedimento via videocirurgias devido os motivos citados acima, o cálculo urinário era de origem de oxalato de cálcio. O paciente se manteve estável no pós-operatório e foi recomendado ao tutor que realizasse o manejo adequado para evitar futuras formações.

6.2.6 Sistema Visual

Os procedimentos do sistema visual se deram a partir da enucleação ocular contando com 2 pacientes (66,67%) caninos e um paciente felino (100%) no Hospital Veterinário Vital. No Hospital Veterinário Stolf não houve atendimentos desde sistema. O segundo procedimento acompanhado foi o flap conjuntival em um cão no HVV. Os atendimentos resultaram em total de 4 procedimentos, como demonstrado na próxima tabela (Tabela – 17).

Tabela 17 - Procedimentos cirúrgicos do sistema visual acompanhados em ambas as concedentes.

Procedimentos	Hospital Veterinário Vital		Hospital Veterinário Stolf		Total (%)
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Enucleação Ocular	2	1	0	0	3 (75)
Flap Conjuntival	1	0	0	0	1 (25)
Total	3	1	0	0	4 (100)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A enucleação ocular é procedimento cirúrgico realizado com frequência em pequenos animais. Compreende-se na retirada do bulbo ocular por completo, além do seu revestimento fibroso. Está técnica cirúrgica é utilizada para tratamento de várias patologias, como: glaucomas crônicos, neoplasias intraoculares, trauma ocular com hemorragia e prolapso do bulbo ocular (GOES, 2012). O HVV dispunha de uma médica veterinária oftalmologista volante que é responsável pelos procedimentos cirúrgicos oftalmológicos. Uma das enucleações ocorreu em um felino fêmea, castrada, com 7 anos de idade, com histórico de trauma (briga) com outro felino, o globo ocular já não possuía mais funcionalidade optando pela retirada para maior conforto da paciente.

6.2.7 Outros procedimentos cirúrgicos acompanhados

Outros procedimentos cirúrgicos de outros sistemas foram documentados no Hospital Veterinário Vital e no Hospital Veterinário Stolf, como: sistema nervoso, sistema cardíaco, sistema respiratório, sistema linfático e plástica.

Em relação ao sistema nervoso o único procedimento cirúrgico acompanhado durante o período de estágio curricular obrigatório, foi a hemilaminectomia com 3 casos em cães no Hospital Veterinário Stolf, no Hospital Veterinário Vital não foi registrado nenhum procedimento deste sistema. Um dos pacientes atendidos no HVS, era macho, castrado, com 5 anos de idade, da raça American Bully, com histórico de paralisia dos membros posteriores. Foi realizado exames complementares como raio-x e ressonância magnética e foi diagnosticado com a compressão das vertebrae L1, L2, L3 do lado direito. Sendo então realizada a hemilaminectomia, e indicado a fisioterapia para o paciente. Algumas semanas depois o paciente retornou ao HVS e já havia voltado a andar. A hemilaminectomia é a técnica cirúrgica mais utilizada na descompressão da medula espinhal por lesões em massa no canal espinhal lateral, dorsal ou ventrolateral. Esta compressão pode ocorrer de variadas origens, como: extrusão discal, massa extradural, tumor na raiz nervosa ou fragmento de fratura (DEWEY, 2014). Este procedimento é feito com a remoção unilateral da lâmina das facetas articulares e do pedículo das vértebras, fazendo a exposição segura de um dos lados da medula espinhal. (DEWEY, 2014 DENNY; BUTTERWORTH, 2006).

No sistema cardíaco foi registrado apenas um procedimento cirúrgico no HVS, o de correção da persistência do ducto aórtico arterioso (PDA). Este procedimento se deu em um canino, fêmea, não castrada, com 5 meses de idade, da raça Spitz Alemão. O procedimento foi realizado através da toracotomia intercostal no 3º EIC, sendo localizado o nervo vago e realizada a divulsão periférica paralela ao nervo para afastamento e localização do nervo anômalo. Posteriormente o vaso foi localizando entre a artéria aorta e artéria pulmonar, com cerca de 3mm. Foi iniciada a dissecação caudocranial e depois craniocaudal. A paciente infelizmente sofreu parada cardiorrespiratória (PCR), foi realizado as manobras de ressuscitação sem sucesso. Vindo a óbito em decorrência da PCR. Garcia (2018) relata que o ducto arterioso é um vaso encontrado na fase fetal dos animais. Na fase final da gestação da mãe ele deve conectar a aorta descendente a artéria pulmonar no filhote. O PDA, é um defeito cardíaco congênito, esta patologia se deve ao não fechamento do ducto arterioso, fazendo com que exista uma comunicação indesejada entre estes vasos. Animais não tratados, podem desenvolver insuficiência cardíaca congestiva. A cirurgia de PDA é o tratamento de eleição a doença.

Sobre os procedimentos cirúrgicos do sistema respiratório, a lobectomia pulmonar foi o único procedimento acompanhado no HVV em um felino, macho, castrado, com 4 anos de idade, SRD, com histórico de neoplasia pulmonar. Este procedimento foi realizado com acesso por meio da toracotomia, e realizou-se a ressecção do lobo pulmonar acometido pela massa tumoral. Da Lux (2022), cita que a lobectomia pulmonar é um procedimento que consiste na remoção cirúrgica de órgãos parenquimatosos. Está é uma técnica empregada na ressecção pulmonar que se resume na remoção de todos ou parte dos lobos pulmonares. Comumente é utilizada para remoção de tumores no pulmão, em colapso pulmonar crônico, em inflamação pulmonar crônica e laceração pós-traumática (SILVA et. al., 2009).

No sistema linfático o procedimento cirúrgico acompanhado foi a esplenectomia totalizando 3 casos em cães no HVS. A esplenectomia se dá pela retirada total ou parcial do baço. As principais causas para a realização deste procedimento são as torções esplênicas, traumatismos graves, distúrbios hematológicos imunomediados, lesões esplênicas, hipertensão portal, leucemia linfocítica crônica, desordens pancreáticas e principalmente as neoplasias esplênicas (STEDILE, 2007).

Acompanhou-se apenas um procedimento de cirurgia plástica no HVS durante o período de estágio curricular obrigatório. A correção cirúrgica foi realizada em um canino, macho, castrado, com 4 anos de idade, da raça Pug, o procedimento foi realizado para retirar o excesso de pele e gerar um maior conforto para o paciente. Segundo Oliveira (2022), as doenças palpebrais estão se tornando cada vez mais frequentes na rotina do médico veterinário, tornando-se alterações importantes tendo maior incidência em cães. As patologias mais comuns são: as anormalidades congênitas, defeitos traumáticos, infecções, inflamações e doenças neoplásicas. A blefaroplastia compreende na retirada do excesso de pele das pálpebras inferiores e superiores, fazendo com que as pálpebras se posicionem corretamente.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de estágio curricular obrigatório supervisionado é imprescindível para a formação acadêmica, pois permite que o graduando coloque em prática os conhecimentos adquiridos durante o período de graduação, podendo conhecer e aprender sobre novos casos clínicos, como os casos citados ao longo deste trabalho. Além de acompanhar a vivência e os desafios da rotina do médico veterinário.

Foi de grande valia a escolha de dois hospitais veterinários, em duas regiões distintas de Santa Catarina, visto que o Hospital Veterinário Vital fica localizado na região litorânea no sul do estado o Hospital Veterinário Stolf no planalto serrano. Podendo assim acompanhar e comparar duas rotinas e protocolos diferentes. As duas concedentes contam com uma estrutura e equipe excelente, a qual a estagiária se sentiu acolhida e pode aprender muito sobre a profissão.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. R. **relato de caso: cuidados intensivos na gastroenterite hemorrágica em cão.** Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Brasília, 2013.

BARNI, Brunna de Souza et al. **MASTECTOMIA PARA TRATAMENTO DE TUMORES MAMÁRIOS EM CADELAS E GATAS. Salão de Extensão (16.: 2015: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2015.**

BARSANTI, J. A. Genitourinary infections. In: GREENE, C. E. **Infectious diseases of the dog and cat.** 3. ed. St Louis, Missouri: Saunders/Elsevier, 2006.

BELKNAP, E. B. Corneal Emergencies. **Topics In Companion Animal Medicine**, OH, USA: v. 30, n. 3, p. 74-80. 2015.

BIELAWSKI, K.; PRADO, M. G. F.; ROMÃO, F. G. Nutrição em cães portadores de insuficiência cardíaca congestiva: Revisão de Literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, [S.I.], p. 1-15, 2019.

DA LUZ, Yasmin Emília Rodrigues et al. **Anestesia para lobectomia de lobo pulmonar caudal em cão por toracotomia intercostal–relato de caso.** 2022.

DAVISON, J. L. **Diabetes Melito em Cães.** In: MOONEY, Carmem; PETERSON, Mark. **Manual de Endocrinologia em Cães e Gatos.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2015. cap 12.

DE ALMEIDA, Gabriel Jacques et al. Osteotomia de nivelamento do platô tibial (“TPLO”) em cão: Relato de caso. **Revista Saber Digital**, v. 9, n. 2, p. 72-80, 2016.

DE FARIA, Priscilla Fernandes. Diabetes mellitus em cães. **Acta Veterinária Brasileira**, v. 1, n. 1, p. 8-22, 2007.

DE VASCONCELLOS, Amanda Leal et al. **Fatores de risco para cistite bacteriana em cães: Estudo epidemiológico.**

DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. **Cirurgia Ortopédica de Cães e Gatos.** 4 ed. São Paulo: Roca, 2006.

DEWEY, C. W.. Neurocirurgia. In: FOSSUM, T. W.. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro - Rj: Elsevier, 2014. p. 1411-1565.

DOS SANTOS JÚNIOR, Edivaldo Rosas; DE MELO, Arthur Nascimento; WISCHRAL, Aurea. **Fisiopatologia da insuficiência cardíaca e o uso do maleato de enalapril em cães**. 2007.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1640 p, 2014.

GALERA, P.D.; LAUS, J.L.; ORIÁ, A.P. **Afecções da túnica fibrosa**. In: LAUS, J.L. **Oftalmologia Clínica e Cirúrgica em Cães e Gatos**. São Paulo: Rocca Ltda, 2009.

GARCIA, Kamylla et al. MANEJO PERIANESTÉSICO DE UM CÃO SUBMETIDO À CIRURGIA DE CORREÇÃO DA PDA: RELATO DE CASO. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 2, 2018.

GOES, et al. Técnica cirúrgica de enucleação – revisão de literatura. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, 2012.

GOMES, L. M.; ALLENDORF, S. D. Otite externa em cães e gatos. **Journal of Veterinary Science**: 2018. n.42, p.56-58.

JERICÓ, M. M., Kogika, M. M., & Andrade Neto, J. P. (2015). **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Guanabara Koogan.

KEENE, B. W; ATIKNS, C. E.; BONAGURA, J. D. et al. ACVIM Consensus guidelines for the diagnosis and treatment of myxomatous mitral valve disease in dogs. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 33, n. 3, p. 1127–1140, 2019.

KOBASHIGAWA, K. K. **Parâmetros oftálmicos em cães adultos da raça Shih Tzu**, P 1–46. Universidade Estadual Paulista, UNESP. 2014.

LEWIS, T. et al. Heritability of premature mitral valve disease in Cavalier King Charles spaniels. **The Veterinary Journal**, v. 188, v. 1, p. 73-76, 2011.

OLIVEIRA, Mariana et al. **Blefaroplastia como tratamento de entrópio unilateral em felino jovem** - relato de caso, 2022.

PAULA, E.M.N. et al. **Características epidemiológicas da Leucemia Viral Felina**. PUBVET, Londrina, V. 8, N. 16, Ed. 265, Art. 1764, 2014.

PRIMO, João Victor Caixeta et al. **Abordagem clínico-cirúrgica do trauma cranioencefálico em cães e gatos: revisão de literatura e relato de caso em cão**. 2021.

PLOTNICK, Arnold. **A New Chart Helps Pet Parents Calculate Their Cats' Age in Relation to Human Years**. 2011. Disponível em: <https://leisurecommando.com/ages-and-stages-the-cat-age-to-human-age-comparison-part-three/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

RODRIGUES, Mariane Delfino et al. Gastroenterite canina. **Ciência Veterinária UniFil**, [S.l.], v. 1, n. 2, jun. 2018.

SILVA, Marco Augusto Machado. Videocirurgia aplicada ao aparelho geniturinário em pequenos animais. **Nucleus Animalium**, v. 6, n. 1, p. 29, 2014.

SILVA M.C.V, DE NARDIA.B & RODASKIS., 2009. **Neoplasias do sistema respiratório, Oncologia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2009.

SILVA, N. E.O.F. **Nutrição do intestino, imunidade intestinal e resistência a parasitas do intestino em cães**. 2009, 174p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2009.

SILVEIRA, Adariélen Cristiane Vieira da. **Úlcera de Córnea em Cães: Relato de Caso**. 2021.

SMITH, F. W. K. JR. et al. **Manual of canine and feline cardiology**. 5 ed. Missouri: Elsevier, 2016, 472p.

STEDILE, Rafael et al. **Esplenectomia em cães: comparação entre os acessos laparoscópico e convencional**. 2007.

VEIGA, A.P.M. Diabetes mellitus em cães e gatos: enfoque nutricional. **PUBVET**, Londrina, V. 2, N. 33, Ago 3, 2008.

YEPES, Gabriela Elisa, Noedi Leoni de FREITAS, and Deriane Elias GOMES. "**Obstrução uretral em felinos.**" *Revista Científica* 1.1 (2019).